

Autor: Jeraldo Heiderich

# MENTORES

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

Estudo disponível no site: [projetotimoteo.org.br](http://projetotimoteo.org.br)

## Mentores

I. O Primeiro Mentor: Quando o guerreiro grego, Ullisses, foi à guerra Troiana, ele deixou seu jovem filho nas mãos de um amigo de alta confiança chamado MENTOR. A guerra em Tróia durou 10 anos, e passaram-se mais dez anos para Ullisses voltar para casa. Quando ele chegou, encontrou o seu filho, não mais um jovem, mas um homem, devido a tutela/educação sábia de “Mentor”.

O Tamanho do nosso Deus, determina o tamanho da nossa fé. (Leia Seu Deus é Pequeno Demais, J. B. Phillips)

- A. O pavor que um homem tem de entregar uma parte da sua vida a outro homem.
- B. Como crescer como homem, homem de Deus?

1. A Bíblia não é o suficiente para:

- a. Evangelizar
- b. Formar um Pregador
- c. Formar um Homem de Deus
- d. Formar um Marido de Deus
- e. Formar um Pai de Deus

2. No Evangelismo não é suficiente apenas distribuir Bíblias para converter as pessoas.

3. Não é o método Bíblico para salvar e transformar pessoas. É nosso legado de Martin Lutero e da Grande Reforma. Conforme ele, basta uma pessoa, ler sua própria Bíblia sozinha, interpreta-la por si mesma, sem intermedio de um padre, igreja ou qualquer outra pessoa, para se conhecer a vontade de Deus.

C. Porém, nós precisamos voltar ao ensino Bíblico, para determinar qual a vontade de Deus nesse assunto. Precisamos 'restaurar' os ensinamentos Bíblicos sobre a formação de homens, pregadores, maridos, e pais de Deus.

D. "Pois Deus tanto amou o mundo que deu *a Bíblia, comentários, seminários, Grego, Hebraico, aulas sobre como estudar a bíblia, etc.* O SEU FILHO UNIGÊNITO, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo." João 3:16-17

E. "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Ela estava com Deus no princípio. A Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, a glória com do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade. Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido." João 1: 1, 14, 18

F. João 14: 8-9 “Respondeu Jesus: ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também a meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto’. Disse Filipe: ‘Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta’. Jesus respondeu: ‘Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê ao Pai. Como você pode dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Pelo contrário, o Pai, vivendo em mim, está realizando a sua obra’.”

### G. Filipenses 2:5-13

1. Não é a palavra apenas que Deus nos enviou, mas a *palavra encarnada*. Deus efetua ‘em nós’ a sua vontade.
2. A palavra encarnada faz as transformações-a conversão e santificação. Nós não distribuimos a palavra, estudamos a palavra, decoramos a palavra em português, grego e hebraico para efetuar mudanças em nós. Nós encarnamos a palavra para tornar-nos pregadores, homens, maridos, e pais de Deus. Nós somos os intermediários de Deus.

3. “Antes, falando a verdade em amor, crecamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.” Efésios 4:15-16
  
4. “Vivemos na era do individualismo. ‘Você cuida de seu próprio negócio, e eu cuido do Meu’, é a máxima da modernidade. Infelizmente, o individualismo de nossa época entranhou-se na igreja, tanto quanto na sociedade. O culto do ‘eu’ é um fator contribuinte da epidemia de desvios sexuais no ministério. Se o desmedido individualismo está entre as causas de origem do problema, os relacionamentos com responsabilidade apresentam um antídoto eficaz. Nosso próprio Senhor enfatizou que seus discípulos precisam manter-se uns aos outros responsáveis. De modo semelhante, os pastores/pregadores que administram com integridade moral fazem bem em promover relacionamentos com pessoas que possam apresentar padrões de responsabilidade”. (Grenz, p. 143)

## II. O perigo particular do Pregador

- A. “Qualquer ministro que não encontrou alguma forma de supervisão pessoal e não se submeteu a ela, que possa lhe prover não apenas estímulo mas também atos corretivos, está em perigo de rebelião e engano.” (Grenz, p. 144)
- B. O cristão não é imune a nenhuma tentação ou fraqueza humana, a nenhuma falha dos outros bilhões de seres humanos. O batismo não é uma injeção espiritual que garante o fim do nosso lado humano.
- C. Entrar no ministério de Jesus Cristo não dá imunidade a nenhum problema conjugal/familiar que todos enfrentam.
- D. “Muitos pastores e pregadores assumem muito prontamente que sua posição como líderes na igreja de algum modo os isenta da sedução da imoralidade sexual. Até o mais piedoso pregador, entretanto, não está imune à tentação.” (p. 136)  
Traição de Confiança Stanley J. Grenz & Roy D. Bell
1. “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda”. Provérbios 16:18
  2. “Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia”. I Cor. 10:12
- E. “Os pastores/pregadores são suscetíveis à tentação sexual porque, como todos os humanos, são seres sexuais. Além disso, contudo, seu papel como conselheiros e

confortadores os designam como alvos especiais para a inclinação sexual.” (Grenz, p. 137)

- F. Somente um pregador castrado é imune a tentação sexual. Somos seres sexuais.
- G. Estudos revelam que pregadores e pastores Protestantes demonstram o mesmíssimo nível de instabilidade emocional e psicológica das pessoas a quem eles pastoreiam. Eles mantêm o mesmo índices de problemas mentais e psicológicos. Não somos imunes aos problemas do mundo.
- H. Os mesmos estudos revelam, porém, que padres Católicos demonstram um índice elevado de patologias psicológicas e emocionais.
- I. Estudos também revelam o tipo de temperamento e personalidade da pessoa que escolhe o ministério de Deus como carreira.
- J. O pregador típico é altamente introvertido. Ele tipicamente teve uma infância isolada.
  - 1. Pesquisas sugerem que ele é tipicamente introvertido, mantém distância dos outros e não tem confiança em desenvolver relações interpessoais.
  - 2. Pesquisas revelam ainda mais que pregadores de igrejas muito

conservadores têm dificuldade em estabelecer amizades íntimas e calorosas.

3. Como recompensa escolheu uma carreira em que podia preencher estas necessidades interiores fazendo coisas públicas, dando aulas e pregando.

K. Em outras palavras, é infinitamente mais fácil pregar e dar aulas para dezenas e centenas de pessoas do que desenvolver intimidade com duas ou três pessoas.

L. A minha experiência apoia os resultados destes estudos. Entre todos os profissionais que eu tenho aconselhado no meu consultório e conhecido em retiros e seminários diversos, os pregadores são as pessoas mais isoladas e sozinhas de todos.

M. As expectativas altamente irrealistas que a igreja impõe ao pregador, ao seu casamento, e a sua família, e que eles impõe a si mesmos, só servem para intensificar o problema.

1. Eu não estou dizendo que os pregadores não têm muitos conhecidos. Só que a grande maioria não tem amigo verdadeiro nenhum.

N. Há um provérbio na terapia-“Somos tão saudáveis quanto o nosso pior segredo”.



1. O mundo secreto do pregador é tão grande, senão maior, do que dos demais cristãos.
2. Como consequência, pregadores não se conhecem muito bem.
3. Temos mais dificuldade do que os demais homens porque temos muito mais a perder.
4. Como atravessar o sertão imenso e hostil que separa o rapaz da masculinidade autêntica?
5. Quase todos os meninos e rapazes estão tentando atravessar este sertão ou sozinho ou apenas com ajuda das pessoas erradas: mães, namoradas, esposas. É preciso um homem para criar um outro homem.

III. Mateus 7:24-27 - “Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os

ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda”.

A. Nós, homens e mulheres de Deus, precisamos construir a nossa vida espiritual, o nosso casamento, e a nossa família sobre a rocha firme de acordo com o plano que Ele mesmo designou.

1. “O culto ao individualismo”, o mito do homem de Deus autônomo, a ilusão do homem e sua bíblia-auto-suficiente é a areia da nossa era cristã.
2. **Precisamos de Mentores**: pessoas as quais desenvolvemos nosso senso de responsabilidade. Crescemos na responsabilidade sendo responsáveis por outro irmão em Cristo. Precisamos aprender a prestar contas a um mentor.
3. “Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê o exterior, porém, o Senhor, vê o coração.” I Samuel 16:7
4. Precisamos de um mentor que conhece o nosso coração para que nós possamos conhecer o nosso próprio coração. Precisamos de um(ns) amigo/mentor(es) que nós supra(m) as seguintes necessidades:

- a. Quando fazemos algo altamente vergonhoso, ou revelamos um segredo profundamente pessoal e difícil de revelar, que ele nos abraçe, nos acolha em vez de nos rejeitar, condenar e afastar-se de nós.
- b. Também precisamos de alguém que nós ame tanto que nos diga o que ninguém mais tem coragem de nos dizer. Algo verdadeiro sobre nós que vai doer mas é necessário revelar, com firmeza e convicção. Um amigo que arrisca a amizade para dizer o que não queremos ouvir.
- c. Precisamos também de um “Barnabé”, uma “alma gêmea”, um irmão que nos ame, mas não esteja “deslumbrado” conosco. É preciso que ele não esteja muito encantado com nossa simpatia e fama, para não se sentir intimidado conosco. Em suma, deve ser um amigo, a quem tenhamos de prestar contas de nossos atos.

Em Gálatas 2:11, o apóstolo Paulo narra o seguinte: “Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível”. É desse tipo de “Barnabé” que precisamos.

Albert Bandura, um professor de Psicologia na Universidade de Stanford e um dos maiores especialistas em psicologia de desenvolvimento de

pessoas: “A maior parte da nossa aprendizagem ocorre OBSERVANDO, DE PERTO, ALGUÉM QUE SEJA MODELO”.

IV. Pierre Mornell, um conhecido psiquiatra da Costa Oeste dos EUA, escreveu um livro intitulado *Passive Men, Wild Women* (Homens Passivos, Mulheres Desnorteadas). Nele, Mornell afirma o seguinte:

“Nos últimos anos, tenho recebido em meu consultório um grande número de casais com um denominador comum. O marido, que no trabalho é muito eficiente, atuante, forte e, em geral, bem-sucedido, em casa é fraco, letárgico, inativo e ineficiente. No relacionamento com a esposa, ele é passivo. Essa passividade deixa a mulher desarvorada. Diante da omissão do marido, ela se vê desnorteadada.” (Nova Iorque, Ballantine, 1979, p. 1)

- A. Para o homem, o lar é um lugar altamente hostil e ameaçador. Sentimo-nos mais seguros no trabalho, enfrentando o ‘mundo cruel’ do negócios do que enfrentando nossa própria família.
  - 1. Nunca fomos treinados para lidar com mulheres e crianças.
  - 2. Nunca nos foi mostrado como pedir desculpas, admitir falhas, erros e fraquezas.

3. Nunca observamos modelos de homens pedindo ajuda a outro.
4. Então evitamos o lar, a casa, negligenciamos porque nos sentimos menos seguros em casa do que em qualquer outro lugar do mundo.
5. E cobranças, quase nunca surtem o efeito desejado. De fato, fugimos e afastamos, ou emocionalmente ou fisicamente ainda mais.
6. Nunca tivemos orientação e nem treinamento em como tornar-se um homem, um marido, e um Pai segundo o coração de Deus.
7. Minha atuação no sentido de fortalecer o senso de masculinidade em meus alunos.

V. Como quebrar este círculo vicioso, passado de geração a geração? MENTORES

- A. “O Senhor é longânimo, grande em beneficiência, que perdoa a iniquidade e transgressão, que o culpado não tem por inocente, e visita/castiga a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração.” Números 14:18
- B. “Tornem-se meus imitadores, como eu sou de Cristo”. I Cor. 11:1

1. Não é suficiente apenas ler, estudar, e até decorar passagens bíblicas sobre Cristo para tornar-se como ele.
2. Receber aulas, inclusive, aulas excelentes, não é suficiente. Jesus não apenas deu aulas aos seus discípulos, ele conviveu com eles praticamente 24 horas por dia.
3. Não é suficiente dar aulas sobre isso. Precisamos de modelos para imitar. Precisamos nos envolver nas vidas de modelos para crescermos como homens. Envolve relacionamentos horizontais para desenvolver os verticais.

C. Mark Twain disse uma vez “No início da adolescência os rapazes começam a fingir serem homens, e continuamos fingindo pelo resto das nossas vidas”.

D. “Existe algo mais raro do que um ‘Grande Homem’, apenas um Homem”. Carlos Wagner.

Em vez de buscarmos com tanta energia sermos grandes homens, grandes pregadores, grandes maridos e pais, o que envolve um enorme gasto de energia para manter a aparência, e a imagem de ‘certinhos’, resolvamos ser apenas homens, maridos, pais. Já seria uma coisa significativa e rara.

E. A amizade sagrada de Deus. Daví e Jónatas.

1. “O Culto ao individualismo, a busca pela realização pessoal, a satisfação

imposta pelo consumismo tem criado em nós uma sensação falsa de preenchimento e uma percepção cínica da amizade. Muitos homens modernos estranham e até levantam suspeitas sobre as declarações de Jônatas a Davi que, segundo o relato bíblico, afirma que o amava como à sua própria alma. Nossa incapacidade de compreender o significado e a profundidade da amizade compromete não só nossa humanidade, mas sobretudo, nossa relação com Deus.” (‘Amizade’, Ricardo Barbosa-Vinde, p. 56)

2. “Foi a amizade entre Davi e Jônatas que livrou Davi da loucura, de ser um homem amargo, doente e vingativo. O relato da amizade entre os dois dá-se entre os capítulos 18 e 20 do primeiro livro de Samuel. Nestes três capítulos, vemos o relato do ciúme assassino de Saul contra Davi, a ponto de, por várias vezes, tentar destruí-lo e matá-lo. Davi tinha tudo para ser uma pessoa vingativa e amarga. Foi perseguido e odiado, não por ter feito algo errado, mas por ser bom, fiel e generoso. No salmo 41 ele descreve sua tristeza por ser traído por um amigo íntimo, em quem ele confiava e que comia em sua mesa. Davi amava Saul.” (Amizade, p. 56)
3. “Ser perseguido e odiado por alguém que se ama é um golpe que leva qualquer

pessoa à loucura, que traz profundas raízes de amargura. Davi tinha tudo para ser alguém assim. No entanto, a amizade de Jônatas surge como um jardim no meio do deserto de Davi. Ela o preserva, guarda seu coração e sua alma, mantém sua humanidade firme e verdadeira. A amizade salvou Davi. (Amizade, p. 56)

Bar Mitzvah: literalmente, “filho da lei”. Cerimônia judaica em que um menino, ao completar doze anos, passa a ser responsável perante a lei.

4. Em 2 Pedro 3:18, o apóstolo diz:  
“Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. O que ele está afirmando aí é o seguinte:
  - a. Graça e Conhecimento são palavras relacionais, não apenas intelectuais. Crescemos na graça e no conhecimento de Cristo através da qualidade dos relacionamentos íntimos em Cristo.
  - b. “Morto aos 26 anos; sepultado aos 64.”
5. Em Colossenses 1:28-29, Paulo diz o seguinte: “O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria”. Para



quê? “...a fim de que apresentemos todo homem perfeito (maduro) em Cristo.” E diz mais: “Para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.”

6. “...tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.” (I Co 9:27)

VI. Para encerrar, quero citar uma passagem de Eclesiastes, “Diz o sábio: ‘Melhor é serem dois do que um’.” Por quê?

“...porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só como se aquestrará? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.” (vv.9-12)

A. Quero recomendar um cordão de três dobras: “Paulo”, “Barnabé” e “Timóteo”: um homem mais velho, para orientar-nos; uma “alma gêmea”, a que prestemos contas de nossos atos, e um homem jovem, a quem possamos mentorear. (Sete Promessas)

“Os homens usam as pessoas e amam as coisas.”

1. Obedecer à “regra áurea” e ser amigo.

“Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.” (Lc 6:31)

*Aceitação.* Queremos que esses amigos nos conheçam bem e nos aceitem exatamente como somos, sem pretender “modificar-nos”.

*Compreensão.* Queremos que nos escutem sem interromper-nos, e sem dar conselhos não solicitados.

*Lealdade.* Queremos um relacionamento de profunda confiança, em que nunca nos magoem.

*Liberdade de nos abirmos.* Revelar nossos sentimentos mais profundos sem o temor de sermos rejeitados ou manipulados.

*Disponibilidade.* Desejamos amigos a quem possamos recorrer num momento de necessidade, a qualquer hora do dia ou da noite.

*Sinceridade.* Amigos que sejam exatamente como dizem ser.

2. Observar os mandamentos “mútuos” da Bíblia.

Amar uns aos outros. Jo 13:34

Acolher uns aos outros. Rm 15:7

Estimular-nos uns aos outros. Hb 10:24

Perdoar uns aos outros. Ef 4:32

Honrar uns aos outros. Rm 12:10

Admoestar uns aos outros. Rm 15:14  
Servir uns aos outros. Gl 5:13  
Sujeitar-nos uns aos outros. Ef 5:21

3. Tirar o máximo proveito dos momentos em que aprendemos.

Predispostos a efetuar essas mudanças. Tais momentos ocorrem: quando vivenciamos alguma crise existencial; quando nos sentimos impotentes em alguma situação; quando nos defrontamos com alguma necessidade não satisfeita ou algum problema sério; quando nos sentimos desafiados a alcançar determinada meta; ou quando estamos à procura de relacionamentos mais significativos.

(No aconselhamento pré-nupcial, sempre pergunto para o rapaz: “Se você começasse a ter um caso com outra mulher, você já tem um amigo com quem compartilhar isso, alguém em que você já confia o suficiente para compartilhar os seus desejos mais íntimos”?)

\*\*\*É raro um homem já ter estabelecido uma amizade assim. Infelizmente temos que sofrer crises, dificuldades, e quedas antes de sentir, na carne, a necessidade de tais amizades. Seria muito melhor, é o plano de Deus, que isso acontecesse antes, porém)

4. Reconhecer que precisamos uns dos outros. Deus nos criou seres interdependentes.
5. Acatar as opiniões diferentes dos outros e aprender a apreciá-las.

Reconhecemos que precisamos uns dos outros quando nos dispomos a valorizar as opiniões e idéias deles, mesmo se elas divergirem das nossas (e principalmente nesse caso). E é pelo amor incondicional de Cristo por nós que conseguimos apreciar as diferenças de cultura, dons, talentos, temperamento e habilidades físicas que há entre nós e os outros.

6. Interessarmo-nos mais por pessoas que por coisas.

Esse interesse básico por pessoas deve começar em nossa família. Somos o único marido e pai que eles têm. Mentoriar em casa/Evangelizar em casa.

7. Formar grupos para orar, ler a Palavra e auxiliar nos problemas.

*Dar aos outros o benefício da dúvida.* Em vez de estarmos sempre enxergando segundas intenções no que os outros dizem, vamos confiar neles, crer que cumprirão o que prometeram.

*Examinar atentamente nossa própria atitude.* Apresentemos com firmeza nossas opiniões sem cairmos na defensiva, nas demos aos outros o direito de dizer o que pensam e de defender idéias diferentes das nossas.

*Fazer distinção entre a pessoa e o problema.* Podemos ser firmes ao discutir questões, mas vamos ser brandos ao lidar com o indivíduo. Em outras palavras. Amemos o próximo mais do que nossa opinião pessoal.

*Preocupar mais com o que é do interesse do grupo, do que com nossa posição pessoal.* Obviamente não vamos ceder no que é essencial em nossa posição, mas é preciso dar mais importância aos interesses comuns que têm por finalidade manter o relacionamento.

*Criar novas opções, em que todos saiam ganhando.* Busquemos uma solução em que todos sejam vitoriosos. Para isso temos de ampliar o raio de opções e apresentar critérios ou princípios bem objetivos, pelos quais cheguemos a definir o que é melhor.

*Ceder em questões de gosto ou interesse pessoal.* Entretanto, temos de permanecer firmes ao lado do que é certo em questões de princípios ou valores pessoais.

## Confrontação e amor/A verdade sempre doi

Do profeta Natã para com Davi, na questão do adultério do rei (2 Sm 11 e 12)

De Jesus para com Pedro, que negou o Senhor três vezes (Jo 21:15-19)

De Paulo com Pedro, quando este contemporizou na questão da justificação pela fé para judeus e gentios (Gl 2:11-16)

Precisamos de amigos que, de vez em quando, comportem-se como inimigos e que não sejam 100% simpáticos conosco--que nos digam o que não queremos ouvir.

\*\*0 Auto=conhecimento vem interpessoalmente.

\*\*0 conhecimento de Deus vem interpessoalmente.

8. "Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem ao seu amigo." Prov. 27:17

B. Será que estamos sendo aguçados ---sendo moido através de fricção? É desagradável-- através da amizade, caráter, sabedoria, vulnerabilidade de um outro homem.

## VII. Conclusão: A Formação de Amizades com Mentores

\*\*\* “Há algo pior do que cegueira? Oh sim! Uma pessoa com vista sem visão” Helen Keller

Precisamos manter uma visão madura quanto ao estabelecimento de amizades mais profundas e as de mentoria.

- A. Leva tempo: anos e décadas
- B. É preciso lançar redes grandes. Experimentar com várias amizades.
- C. Acontece naturalmente (sobrenatural: a parte divina sobre a qual não temos poder) e a nossa parte.
- D. Precisamos nos dedicar a orar para que Deus nos forneça um ou dois amigos assim.
- E. Um mentor/amigo raramente é suficiente. Precisamos de vários que preencham várias necessidades espirituais nas nossas vidas.
- F. Não há amigo nem mentor perfeito.
- G. É preciso experimentar.
- H. Procure alguém fora da sua congregação.
- I. Procure alguém que não seja da nossa igreja- alguém mais velho e sábio que você. (Se ele começar a tentar mudar a sua doutrina, levá-lo para a igreja dele, ele não está sendo um bom amigo ou mentor: desista).

- J. Lembre-se que não há uma fórmula mágica para isso acontecer ou 10 passos fáceis para desenvolver estas amizades. Haverão altos e baixos como se relata na bíblia.
- K. Assuma um compromisso, com alguém neste retiro, de começar a fazer isso na próxima semana. Preste contas a este alguém dentro de um mês.

#### VIII. O Valor De um Amigo.

- A. A Bíblia não é o mentor que Deus nos enviou.
- B. A Bíblia não possui a capacidade de nos mentorar-formar homens, maridos e pais.
- C. Este livro contém a palavra inspirada de Deus-mandamentos, regras e leis, histórias e outras informações que potencialmente contém poder para transformar as nossas vidas
- D. Estudar estes livros, faz parte do processo transformador da nossa alma, dos nossos pensamentos, palavras e comportamento. Mas o processo de transformação não é apenas um intelectual.
- E. De acordo com a própria Bíblia somos “cooperadores de Deus”. (I Cor. 3:9, II Cor. 6:1)



- F. È a palavra de Deus, encarnada interpessoalmente em nós e através de nós, que nos forma e transforma, de rapazes para homens, maridos, e pais segundo o coração de Deus.
- G. **SOLTAR PIPA!** Dos 2 aos 9 anos de idade, eu morava num estado do interior dos Estados Unidos chamado Kansas. Este estado é famoso pelo trigo que é produzido lá e pelos ventos. É o estado dos tornados. Mas o vento forte teve o seu lado proveitoso-principalmente para os rapazes. Eu passava horas e horas nos campos de trigo soltando pipa. O meu pai era um simples sargento na Força Aérea e não tínhamos muito dinheiro, então nós montamos as nossas próprias pipas. O meu pai era mestre em fazer pipa. Ele me ensinou a montar das pipas mais simples até as mais sofisticadas da vizinhança. Mas nem a combinação de pipas excelentes e dos ventos fortíssimos do verão, eram suficientes para a pipa voar. Não importa todas as condições favoráveis do tempo e nem de horas de suor e dedicação montando a minha pipa. Uma pipa simplesmente não decola sozinha. Sempre dependia de uma mão forte, firme, delicada quando necessário para ela poder voar. Precisava de uma mão até sábia, que conhecia os limites da pipa e como aproveitar ao máximo os ventos daquele dia. Com as mãos amigas a pipa

conseguia atingir alturas tão impressionantes que as vezes voava até para fora da minha vista.